DR. JOÃO THOMÉ SABOYA E SILVA

Fernandes Távora

I — *Dados biográficos*

Há cem anos precisamente — 4 de agôsto de 1870 — nascia, na cidade de Sobral, o Dr. João Thomé de Saboya e Silva. Na sua árvore genealógica vamos encontrar, como ascendentes imediatos, seus pais, o magistrado José Thomé da Silva e D. Ana Benvinda Figueira e Saboya; e seus avós, pelo lado paterno, comendador João Thomé da Silva e D. Maria da Penha Frota e Silva, e pelo lado materno o cel. José Saboya e D. Joaquina Inácia Figueira de Melo.

Casando-se, na cidade de Camocim, com D. Angelita Braga Cavalcante, deixou os seguintes descendentes: Ester, casada com Jaime Menescal Campos; Anita, solteira; Mariinha, casada com o Dr. Nélson de Araújo Catunda; José Thomé de Saboya e Silva, casado com D. Nadir Roquelina Papi; Guiomar, casada com o Dr. Antônio Joaquim de Oliveira Campos Jr., Luiza, viúva do Dr. João Batista Menescal Fiúza; Domingos, casado com Eunice Farias; Francês, casada com o Dr. Caio Graco Maranhão; Alice, casada com Oswaldo Carijó de Castro e Geraldo, casado com Glória Gurgel do Amaral.

Manifestando, desde cedo, acentuado pendor para os estudos, fêz suas humanidades em Sobral, sob a direção do professor Arruda, seguindo para o Recife, onde cursou os preparatórios. Matriculou-se na Escola Politécnica do Rio de Janeiro, em 1886, e, como sua mãe enviuvara, para ajudar o custeio dos estudos, submeteu-se a um concurso, obtendo o 1.º lugar como Praticante de Administração Geral dos Correios.

II — *O técnico e o empresário de visão*

Apenas diplomado, em 1891, abandonou o emprêgo do Rio e seguiu para São Paulo, onde exerceu função técnica na Estrada de Ferro de São Paulo, em Cravinhos.

Transferindo-se para o Ceará, foi nomeado, em 1893, Chefe do Tráfego da Estrada de Ferro de Sobral, então administrada pelo Govêrno Federal. Coincidiu nesta época o ministro Murtinho resolver arrendar as Estradas de Ferro da União, e foi então publicado edital de concorrência para a exploração da Estrada de Ferro de Sobral. Dando provas de seu espírito de pioneirismo e larga visão, João Thomé foi o único que se apresentou, arriscando-se a uma empreitada de resultados imprevisíveis. Para isto, constituiu uma sociedade comercial sob o título "Sociedade Arrendatária da Estrada de Ferro de Sobral", que administrou dita ferrovia de 1897 a 1910, tendo como sócios solidários João Thomé de Saboya e Silva e Vicente Saboya de Albuquerque. Do que foi sua atuação à frente da Estrada de Ferro de Sobral, peça de inestimável importância no desenvolvimento econômico de todo o norte do Estado, bem como do seu prolongamento da cidade de Ipu até Crateús, — vamos encontrar interessantes dados na *Poliantéia* publicada na cidade de Camocim, em 1908, como uma homenagem da região ao emérito engenheiro.

"Na qualidade de Diretor-Gerente da Estrada de Ferro de Sobral, diz a *Poliantéia,* cargo em que está investido desde 1897, são inequívocas as provas que tem dado de zêlo, exação e idoneidade; pois o afirmam as condições de pronta viabilidade em que se acham os 216 quilômetros e 280 metros que abrange a referida via-férrea e o estado de perfeita conservação do que a ela pertence.

"É de justiça notar que foi êle um dos que anteviram como necessário, senão urgente, o prolongamento desta ferrovia até Crateús pelo menos; e ei-lo também a contribuir com o seu valiosíssimo concurso para a definitiva realização dêsse momentoso empreendimento, daí resultando que, em breve, terão início os trabalhos para êsse fim. Então, não há contestá-lo, será isso para tôda esta zona, em dado espaço de tempo, um sensível e relevante melhoramento, donde resultados positivos e inestimáveis hão de provir conseqüentemente."

Ao regressar do Rio, em 1908, após conseguir junto ao Govêrno Federal autorização para a construção do prolongamento da Estrada de Ferro de Sobral até Crateús, foi o Dr. João Thomé recebido apoteòticamente no pôrto de Camocim por incomputável multidão. Os pormenores dessa recepção, minuciosamente descritos na citada *Poliantéia,* dão-nos uma idéia do desenvolvimento econômico e cultural da região há um século atrás. A descrição é feita pelo jornalista Vicente Loiola, Diretor do jornal *O Rebate,* editado na cidade de Sobral, que se deslocou para Camocim, como representante da imprensa sobralense. Assim, êle nos faz assistir à chegada do navio

Ipu, em que viajava João Thomé, a Camocim. Ao passar o navio pelo morro "Testa Branca", foi o ilustre viajante saudado com uma salva de 21 tiros, tendo desembarcado debaixo de rijo foguetório e ao som dos acordes da banda de música "Eutherpe Sobralense". Nesse artigo, intitulado "Dr. João Thomé — chegada", dá-nos Vicente Loíola o programa completo das festividades do dia que incluíram, além da recepção, no pôrto, um banquete ao meio-dia e um sarau no edifício da Estação Central. E, curiosidade graças à qual podemos comprovar o grau de finura da sociedade local àquela época, cita o cardápio do banquete, de uma variedade rara em nossos dias: mais de dez pratos, incluindo creme de aspargos, salada de camarões, torta de pombos, várias qualidades de galinha, carneiro com legumes, peru, fiambre, sobremesas variadas, além de champanha, vermute, licores e conhaque. Durante o ágape, saudaram o homenageado o Dr. Alberto Magno da Rocha, Juiz de Direito de Granja, o Vigário do Ipu, padre Máximo Feitosa e Castro e o Dr. José Saboya de Albuquerque. O eng. João Thomé brindou ao Dr. Miguel Calmon, Ministro da Viação e ao Dr. Davi Campista, Ministro da Fazenda, bem como ao Dr. Zózimo Barroso, que muito o ajudara na consecução dêsse contrato com o Govêrno Federal.

De interêsse histórico é a transcrição que a seguir fazemos de dados sôbre a Estrada de Ferro de Sobral no nôvo trecho a ser construído, objeto do contrato com o Dr. João Thomé, publicados no *Jornal do Comércio,* de 27.12.1907, inserido na *Poliantéia.*

"Por decreto do Poder Executivo foi autorizada a construção do prolongamento da Estrada de Ferro de Sobral. Essa construção será contratada com os Srs. Saboya, Albuquerque & Cia., arrendatários da mesma Estrada. Trata-se de um trecho de 110 quilômetros, entre a cidade de Ipu e a vila de Crateús, notável por ser o ponto em que deverá entroncar o ramal de ligação com a Estrada de Ferro de Baturité e, por igual, início da linha de penetração no Estado do Piauí, em demanda de sua capital. A Estrada de Ferro de Sobral é presentemente uma das Estradas de Ferro de bitola de 1 m, no Brasil, de condições técnicas mais favoráveis, pois não tem rampa de mais de 1,8% e o seu maior raio de curva é de 180 m.

"No prolongamento de que é objeto o contrato prestes a ser lavrado, o Govêrno mantém as mesmas condições técnicas da linha já construída, estabelece que o pêso do trilho de aço a empregar será de 225 quilogramas por metro corrente; exige, nas curvas, o emprêgo de chapas de apoio, além de fiscalização completa sôbre resistência dos trilhos, especialmente do material rodante e mais acessórios. Nesses 110 quilômetros de linha há um movimento de terra de 5 m3 por metro de linha corrente. Entre as obras-de-arte a concluir, notam-se, como de maior importância, uma ponte de 80 m de vão sôbre o rio Poti, uma de 20 m, duas de 10 m e cinco de 5 m. Existem cinco estações e deve, igualmente, ser construída e montada uma oficina

para reparação de carros e locomotivas. A linha deverá ser provida de material rodante fixado no contrato pelo Govêrno, em 3 locomotivas tipo "dezrodas" da fábrica Baldwin; 3 carros de primeira classe; 3, de segunda; dois para serviço de correio; 10 de carga abertos; 10 fechados e 10 para transporte de animais. A construção deverá ser concluída no prazo de 30 meses e o preço será de 36 contos, em apólices de juro de 5%, em papel ou dinheiro, a juízo do Govêrno, por quilômetro de linha completa, inclusive material rodante."

Leonardo Mota conta uma anedota engraçada sôbre o impacto experimentado pelos nossos matutos em seu primeiro contato com a Estrada de Ferro em artigo publicado sob o título "Do Sertão do Ceará", datado de 1918 e apresentado pelo *Almanaque do Ceará*, de 1919. Diz êle que quando o trem chegou ao Ipu, "as ladeiras da Mina, que dão acesso à Ibiapaba, formigavam de serranos curiosos de ver o trem. Também do sertão de Jaçanã acorreu gente tocada daquela curiosidade." Dois agregados do major Liberato deixaram a fazenda Bom Jesus e foram espiar "o bruto", indo esperá-lo na estação, duas horas antes do horário. Quando o trem chegou, apitando, e os passageiros foram desembarcando, os dois sertanejos trocaram entre si engraçadíssimo diálogo, que foi ouvido com curiosidade pelo maquinista do trem. Êste, para se divertir à custa de sua ingenuidade, deu de repente um forte puxão no cordão do apito do trem. Assustados pelo apito inesperado, pularam de banda os dois vaqueiros: um, de barbicacho enfiado e o outro, empunhando o chapéu-de-couro como arma de defesa. E logo um dêles gritou: "Cumpade Reimundo, vambora que o bicho tá nos estranhando!"

Verdadeira revolução trazia aos nossos sertões aquêle contato com o progresso trazido por êsse homem corpulento, tranqüilo, de gestos fleumáticos, e cujo "dom de autoridade" o próprio João Brígido reconhecia.

Com vocação de pioneiro, foi êle também que encomendou na Europa o primeiro automóvel que chegou ao Ceará, desembarcado pelo pôrto de Camocim, em 1907. Era um "Picolo" de fabricação alemã, custara 2 contos de réis e puxava 45 quilômetros por hora, podendo também rodar sôbre trilhos, à maneira de trólei. Foi êle, igualmente, o primeiro Presidente de um Rotary Club no Brasil, tendo ocupado êsse cargo no Rio, de 1923 a 1924.

III — *O político e o administrador*

O que teria levado êsse homem tão bem realizado como técnico e empresário a ingressar nas lides políticas?

Na fase que se seguiu à queda do comendador Nogueira Acioli, dois grandes partidos políticos disputavam o poder no Ceará: o Conservador e o Democrata. Perdurava, nos sertões, o reinado do "coro-

nelismo", cada chefe político local impondo o seu prestígio pela fôrça do trabuco, empunhado por um séquito de capangas a seu serviço. Os prélios eleitorais eram decididos na base da violência e não poucas vêzes o cangaço invadia as cidades interioranas indefesas, em virtude da omissão da polícia. Como pólo de indiscutível atração, disputada sua aliança por ambos os Partidos, situava-se, no Vale do Cariri, a figura lendária do padre Cícero Romão Batista, cujo enorme contingente eleitoral era constantemente acrescido por romeiros vindos do fundo dos sertões nordestinos, desde Alagoas.

Ao se aproximar o término do mandato do cel. Benjamim Liberato Barroso, de tal maneira estavam exacerbados os ânimos, que se criou um impasse na escolha de nome para seu sucessor. Foi então que surgiu o do Dr. João Tomé, como técnico sem vinculações com nenhum dos grupos políticos e logo por todos aceito, num "acôrdo sem pacto", na expressão do senador Francisco Sá. Por se tratar de um engenheiro digno e bem conhecedor de nossos problemas, nenhuma hesitação tive em apoiá-lo.

Sôbre os pródromos desta candidatura, há uma particularidade interessante: a primeira idéia de seu lançamento partiu do sertão, na voz de Osvaldo Araújo, como se verifica na "Carta aberta" de Deolindo Barreto ao mesmo dirigida, publicada no jornal *A Luta*, de Sobral, em 2.6.1915, na qual se excusa o missivista de apoiar o nome do Dr. João Thomé, "por estar absolutamente convencido de que são negativos os resultados das candidaturas lançadas e defendidas pelo povo, neste regime anárquico que atravessamos, onde o grito do capitão-do-mato fala mais alto de que tôda a eloqüência, os parágrafos e artigos de nossas leis fundamentais".

O Dr. João Thomé foi, entretanto, eleito Presidente do Ceará para o quadriênio 1916/1920. E, tendo como programa o lema "Trabalho e Justiça", cercado do apoio de todos os partidos políticos, com um inverno generoso e safras abundantes, assumiu o poder em 1916, sob os melhores auspícios.

Seu corpo de auxiliares imediatos ficou assim constituído:

Secretário do Interior — Dr. José Saboya de Albuquerque.
Secretário da Fazenda — Cel. Antônio Fiúza Pequeno.
Chefe de Polícia — Dr. Tôrres Câmara.
Comandante da Polícia — Cap. João Cruz.
Prefeito Municipal — Cel. Casimiro Montenegro.
Oficial de Gabinete — Dr. Leonardo Mota.

Sôbre seus primeiros anos de govêrno assim se expressa, em editorial de 15 de julho de 1920, o órgão do Partido Conservador que, em 1919, com êle rompera, em formidável oposição: "Os três primeiros anos da administração transata, passando-se no meio da conciliação de todos os Partidos em tôrno do Chefe do Executivo, permitiram

a êste cumprir integralmente seus deveres, levando aos pontos mais longínquos do Estado as mais amplas garantias a todos os cidadãos." A citação é de Tôrres Câmara, em "Governos do Ceará desde a Independência", publicada no *Almanaque do Ceará,* edição especial comemorativa do 1.º Centenário da Independência.

Os planos de realizações administrativas do presidente João Thomé esbarravam, porém, diante de obstáculos seriíssimos: as limitações orçamentárias, como se depreende da correspondência por êle trocada com o Presidente da República, Dr. Wenceslau Braz, em 1917, publicada no *Boletim do Instituto do Ceará* — Nova Fase — Ano I — Maio de 1951 — n.º 7: 16-21, da qual destacamos o seguinte trecho pertencente à missiva de 24-7-17 que acompanhava um exemplar da 1.ª Mensagem remetida pelo Dr. João Thomé à Assembléia Legislativa: "Pela leitura dêsse documento — diz o dirigente cearense — verá V. Exa. qual a situação financeira do Estado quando assumi a sua administração, em julho do ano passado. A dívida flutuante, proveniente de vencimentos de funcionários e de contas processadas eleva-se a 1.932:500$712, sem contar a soma de 251:392$100 recebida nos últimos dias da administração anterior, por antecipação de receita, e a enorme dívida proveniente de sentenças proferidas contra o Estado. Muito de indústria não quis adicionar essas parcelas para não sobrecarregar as côres do quadro." Depois de se referir ao ônus acrescido pelo pagamento dos cupãos do empréstimo externo (que não teria sido possível saldar sem o empréstimo de 500 contos feito pelo Govêrno Federal) o presidente João Thomé termina a carta enfatizando:

"Torna-se urgente e indispensável uma operação de crédito que permita ao Estado resgatar sua dívida flutuante e normalizar a sua vida administrativa. Além disto, o nosso orçamento se achará constantemente desequilibrado enquanto sôbre êle pesar o ônus do pagamento da dívida externa, sem a receita que deveria provir do serviço de esgotos e abastecimento d'água a esta capital, ao qual se destinava aquêle empréstimo.

"Para êsse duplo fim — resgate da dívida flutuante e conclusão do serviço d'água e esgotos — tenho absoluta necessidade da quantia de 3.000 contos. Nas condições atuais do Estado, sòmente a União poderia prestar-lhe êsse auxílio, com um empréstimo direto e não por intermédio do Banco do Brasil, pois seria impossível cumprir as condições de prazo exigidas por aquêle estabelecimento. É êsse auxílio que venho solicitar de V. Exa. Caso não o mereça, julgarei sem objetivo minha permanência no Govêrno; mas se o meu eminente Amigo, em sua benevolência para com o Ceará, achar acertado promover a sua reabilitação financeira, prestará ao meu Govêrno um favor que não teremos palavras para agradecer."

No intuito de bem conhecer o resto do Estado — pois com o Norte já tomara bastante contato durante os anos em que lá morou

— tratou o presidente João Thomé de visitar a região Sul. Assim, após inaugurar, a 15 de novembro de 1917, a estação ferroviária de Lavras, então ponto terminal da Estrada de Ferro de Baturité; chegou ao Vale do Cariri em dezembro daquele ano, acompanhado de uma comitiva de políticos, da qual fiz parte. O Prefeito do Crato, cel. Teodorico Sales mandou uma cavalhada dirigida por seu filho, cel. Filemon Teles, até Lavras, para receber e acompanhar na viagem de regresso o ilustre visitante e sua comitiva. De Juàzeiro, onde foram muito bem recebidos pelo padre Cícero, como hóspedes oficiais, seguiram para o Crato onde os esperava a mais cordial e cativante acolhida do prefeito Teodorico Teles.

Ao se aproximar o término de seu mandato governamental, i. é., em 1919, foi rompido o equilíbrio político que até então conjugara os Partidos em tôrno do Presidente. Por inexperiência do Dr. João Thomé, conseguiu o Partido Democrata, dirigido pelo deputado Manoel Moreira da Rocha, realizar uma ampla manobra de envolvimento do governante, excluindo, pràticamente, o Partido Conservador da participação política e criando, assim, uma situação insustentável para os seus dirigentes, que foram obrigados a oficializar o rompimento com o Presidente, em janeiro de 1919.

O primeiro a abandonar o Dr. João Thomé foi seu primo e Secretário do Interior, Dr. José Sabóia de Albuquerque, que retornou à magistratura, em Sobral. A segunda defecção foi a minha, outra alternativa não me tendo sido oferecida senão a de desaprovar a marginalização do meu Partido. Afastei-me, portanto, do Presidente do Estado, porém êle, num gesto elegante, mandou me procurar em meu consultório médico, na Farmácia Francesa, pelo cel. José Gentil, nosso comum amigo, para me propor a candidatura do Dr. Belisário Távora, meu tio e ex-Chefe de Polícia no Govêrno do mal. Hermes da Fonseca, ao Senado Federal.

Declinei do oferecimento, não só por solidariedade a meu amigo cel. Teodorico Teles, magnífico anfitrião do Presidente durante sua visita ao Crato e por êle demitido da Prefeitura daquela cidade por imposição dos "rabelistas" e "aciolinos" que, após o nosso rompimento com o Govêrno, exigiram uma derrubada total de todos os funcionários "marretas", a começar pelos Prefeitos — como também porque, além de não me ajustar a conchavos, desejava responder com igual elegância ao ato de desprendimento do Dr. João Thomé, abrindo mão dessa vaga da qual seria o natural ocupante.

Assim, a perda do apoio do Partido Conservador e a campanha promovida pelos oposicionistas, entre os quais Edgard Borges, através de um nôvo jornal, o *Diário do Estado*, tornaram inviável a manobra de sua reeleição tentada pelos situacionistas. Desfeita a harmonia partidária, ficou o presidente João Thomé sem condições para indicar um candidato de conciliação à sua sucessão, tendo sido lançadas então as candidaturas do Dr. Justiniano de Serpa, com o apoio

do Govêrno e o dos Democratas e a do Dr. Belisário Távora, apresentada pelo Partido Conservador.

Documento de grande interêsse para uma visão geral das atividades administrativas do presidente João Thomé é a sua terceira Mensagem apresentada à Assembléia Legislativa em 1.º-7-1919, por abranger o período de maiores realizações do Executivo, quando êle ainda dispunha de uma sólida base política.

"Pela terceira vez — diz o Chefe do Executivo — venho cumprir o dever constitucional de ministrar ao Poder Legislativo do Estado informações sôbre a marcha dos negócios públicos; mas, antes de fazê-lo, quero significar-vos quanto confio na proficuidade da colaboração que vindes trazer ao Poder Executivo, na quadra angustiosa dêstes dias, em que se começa a fazer sentir a plenitude tremenda de nova sêca. Minha última Mensagem foi redigida sob a impressão otimista de uma fase de prosperidades. Tinhamos conseguido equilibrar a situação financeira do Estado; a riqueza pública se refazia ràpidamente, graças à atividade de nossos patrícios, ajudada pelos altos preços dos produtos; a mais perfeita ordem social e política confortava os espíritos e induzia ao trabalho.

"Esta situação começou a ser perturbada desde outubro do ano passado. A ação do Comissariado da Alimentação Pública sôbre o comércio do algodão concorreu para a desvalorizaão rápida do produto; a epidemia de gripe que assolou todo o País desorganizou o trabalho, quer nas fábricas, quer nos campos e, finalmente, a sêca, que impiedosa se manifesta desde os primeiros meses dêste ano, trouxe para o nosso Estado uma fase de angústias e apreensões."

É interessante notar que, nesse lapso de um ano abrangido pela Mensagem, muitas modificações ocorreram, não só no plano mundial (término da Primeira Grande Guerra, com a assinatura do Tratado de Versailles), como no nacional (Govêrno Delfim Moreira — morte do cons. Rodrigues Alves e eleição do presidente Epitácio Pessoa) e no estadual (alterações surgidas nos quadros dos auxiliares diretos do Dr. João Thomé, primeiros sintomas dos desentendimentos que começavam a lavrar entre as fôrças que o elegeram.)

Os pontos de maior importância da Mensagem são os que focalizam a sêca, com suas causas e conseqüências e a situação periclitante das finanças estaduais.

"Êste ano — afirma o Dr. João Thomé — apenas tive a dolorosa certeza de que nos veríamos a braços com o flagelo de nova sêca, apelei para o Govêrno Federal solicitando o auxílio que a Constituição nos garante em caso de calamidade pública. O Govêrno da União foi solícito em atender meu apêlo, enviando desde logo a quantia de 100:000$000 para socorros públicos e abriu os créditos necessários ao início de várias obras de defesa contra as sêcas. Até agora, está resolvida a construção dos açudes Quixeramobim, Patu, Poços dos Paus, Estreito e Orós, na zona servida pela Estrada de

Ferro de Baturité; e Forquilha, Cachoeira e Santo Antônio do Aracati-Açu, na zona servida pela Estrada de Ferro de Sobral. Além dos açudes acima referidos, serão construídas as estradas de rodagem de Granja a Viçosa, Aracati a Morada Nova, Senador Pompeu a Cachoeira e Pedra Branca, Tamboril a Pinheiro e intensificados os trabalhos de construção da Rêde de Viação Cearense e dos açudes Acarape e Santo Antônio de Russas.

"Para evitar, quanto possível, o deslocamento e êxodo da população, distribuí em pequenas parcelas, por diferentes municípios, a verba de 100:000$000 que me foi entregue pelo Govêrno Federal para socorros públicos e por decreto n.º 194, de 6 do mês passado, abri o crédito de 200:000$000, destinado ao mesmo fim. Essas pequenas quantias têm sido entregues aos Prefeitos Municipais e a pessoas de responsabilidade para a execução de melhoramentos locais, até que se intensifiquem os serviços federais."

Passa, em seguida, o Dr. João Thomé a analisar as causas comumente apontadas dêsse fenômeno climatérico: a devastação das matas, a direção dos ventos, a forte declividade dos leitos dos rios, a constituição dos solos e alguns outros, de caráter local. "É claro, concluiu êle, que nenhuma delas é verdadeira, pois tôdas são causas permanentes, ao passo que a sêca é uma ocorrência periódica, sem lei conhecida.

"As pacientes observações e conjecturas que tenho feito sôbre a produção do fenômeno me leva a acreditar que êle é devido a uma diminuição local da intensidade do campo magnético terrestre. Seria longo e descabido neste documento expender os raciocínios que me fizeram chegar a essa conclusão; apenas citarei, em apoio do meu assêrto, alguns fatos de observação, ao alcance de todo mundo.

"É inegável a influência das radiações eletromagnéticas na formação das nuvens, que se tornam verdadeiros condensadores de eletricidade, cujas descargas ou relâmpagos todos nós temos tido, muitas vêzes, ocasião de presenciar As partículas d'água que a evaporação suspende na atmosfera, são apenas um elemento componente dessa formação. A fôrça que reúne essas partículas, que as "ioniza", como se diz em linguagem científica, é a energia elétrica irradiada do campo magnético terrestre. Se, por qualquer circunstância, a intensidade dêsse campo se enfraquece, torna-se difícil a formação de nuvens e impossível a precipitação de chuvas. Admitida como verdadeira essa teoria, pergunta-se, naturalmente, se não será possível suprir artificialmente a energia que falta à natureza. Parece-me que as ondas eletromagnéticas ou ondas hertzianas poderão fornecer a solução do problema. Neste caminho, tenho feito algumas experiências cujos resultados, se bem que interessante, ainda não são concludentes."

Em entrevista concedida ao *Correio da Manhã*, do Rio de Janeiro, pouco depois de deixar o Govêrno do Ceará, sob o título "A

solução do problema das sêcas no Nordeste estará na "Pistola de Volta?" Um aparelho que faz chover, inventado pelo senhor João Thomé" —, explica o ex-Presidente cearense: "Não inventei pròpriamente um aparelho para a produção artificial das chuvas, mas formulei uma teoria cuja exatidão me parece demonstrada pelas experiências que realizei durante o ano de 1919. O aparelho consiste apenas em uma instalação comum para a produção de ondas hertzianas, dêsses usados a bordo, para a telegrafia sem fios e seu alternador tem a potência de apenas 2 kw. A teoria eu a expus, de modo muito sucinto, em Mensagem que dirigi à Assembléia Legislativa do Estado em 1.º-7-1919, sob o título "Causas das sêcas". E finaliza: "Durante o resto do ano de 1919, trabalhei continuadamente, sobretudo nos meses de setembro, outubro e novembro. Os resultados de minhas experiências excederam, de muito, as minhas expectativas."

O povo, porém, que nada entendia dessas teorias científicas, fêz o instrumento entrar para o anedotário da cidade, com o apelido de "máquina chuvedeira". Mas o Dr. João Thomé, que nunca perdia o bom humor, não se descoroçoava. E uma vez, já Senador, encontrando-se comigo e outros membros de uma comissão de parlamentares, veio à baila sua tentativa, precursora da atual "nucleação artificial". Como o ex-Presidente explicasse que a interrupção de suas experiências fôra devida à falta de recursos, alguém replicou que êle deveria ter feito como um cientista que, em idênticas circunstâncias, para poder dar continuidade a um trabalho que reputava de grande valor, não hesitou em conseguir o combustível necessário com a queima de tôda sua rica mobília, ao que o Senador respondeu calmamente: "Não valia a pena: minha mobília era muito pequena e não chegava para nada..."

Quanto ao emprêgo da açudagem para contrabalançar os efeitos da sêca, assim se define o Presidente na aludida Mensagem: "Propugno pela construção dos grandes açudes porque entendo que, no combate em que todos nos empenhamos contra as sêcas, o Govêrno Federal deve concentrar suas energias na execução de obras que não estejam ao alcance dos recursos do Estado ou dos particulares. Demais, êsses grandes reservatórios são verdadeiros reguladores dos cursos dos rios, mantendo-os perenes, evitando as inundações e espalhando os seus benefícios por tôda a região que lhes fica a jusante. Mesmo sem a construção de uma extensa rêde de canais de irrigação, em qualquer ponto em que houver terras aproveitáveis, a água poderá ser elevada por meios mecânicos e distribuída, em canais rudimentares, pelos terrenos a irrigar. Temos um belo exemplo desta aplicação na instalação feita, êste ano, pelo 1.º Ten. Antônio Alves Fernandes Távora, à margem de um poço do rio Jaguaribe, perto da cidade do mesmo nome. Com um motor a vapor e uma bomba centrífuga, consegue aquêle operoso engenheiro irrigar uma

área de 60 hectares, transformada hoje em um oasis no meio da região desolada que o circunda."

A fim de dar um encaminhamento racional ao problema do abastecimento de água e construção de esgotos, explica o Presidente que promoveu a rescisão amigável do contrato com o Dr. João Felipe Pereira, ao mesmo tempo que comprou o sítio Santo Antônio, ao sopé da serra da Aratanha, para ser nêle construído o reservatório principal, já estudado pela Inspetoria Federal de Obras Contra as Sêcas, com capacidade pouco superior a 3 milhões de metros cúbicos, bem como o sítio São José, no alto da mesma serra, em terras confinantes com o primeiro, onde existem águas perenes para nêle serem construídos dois reservatórios auxiliares, que fàcilmente derivam para o reservatório principal.

Quanto à agricultura e pecuária, atividades básicas da economia cearense, são assim abordadas na Mensagem presidencial: "O ano de 1918 assinalou-se por uma atividade sem precedentes no Estado. Os altos preços a que atingiram todos os produtos da lavoura foram, incontestàvelmente, o principal fator dessa atividade que teria trazido para o Estado uma situação econômica invejável, se causas diversas não tivessem impedido o aproveitamento completo da produção. Além da praga da lagarta rosada, que reduziu de 50% a colheita do algodão, a crise de transportes prejudicou a nossa economia. Grande massa de produtos perdeu a oportunidade de ser vendida a preços vantajosos e milhares de sacos de cereais se deterioraram, minados pelo gorgulho. Para incremento da agropecuária o Estado realizou uma Exposição Regional de Agropecuária, na cidade de Sobral, além da importação de reprodutores mais aptos à aclimação em nossos sertões e o estabelecimento de uma granja-modêlo.

Encerrando a Mensagem, expõe o Presidente a situação financeira do Estado: "A dívida flutuante pròpriamente dita é hoje no Estado de nenhuma importância, comparada à soma verificada no início de seu Govêrno e para seu resgate houve mister recorrer a empréstimo de 500 contos de réis ao Banco do Brasil e outras operações a curto prazo, que, forçosamente, elevaram o montante dos compromissos internos, fato agravado pela grande massa de produtos a exportar. Além disto, havia ainda o compromisso a saldar do empréstimo externo de 1910, cuja amortização, pelo acôrdo celebrado com os banqueiros em 1914, ficou suspensa até 1921, mantido, porém, o pagamento dos juros, conjuntamente com o resgate da promissória de Frs. 875.503,50, que ficou sendo pontualmente paga.

Terminado o seu mandato em 1920, fundou o ex-Presidente em Fortaleza, no ano seguinte, a firma importadora João Thomé de Saboya & Cia., ainda hoje existente e até bem pouco tempo dirigida por seu filho, Dr. José Thomé de Saboya e Silva.

Eleito para o Senado Federal na vaga deixada pelo Dr. Pedro Borges, lá permaneceu até ao advento da Revolução de 30. Durante

o tempo em que estêve no Senado, chefiou o Partido Democrata, sob cuja legenda se elegera, tendo desfrutado de grande prestigio nas altas esferas dirigentes do País.

Em 27 de julho de 1945 faleceu no Rio, onde residia, êste homem de incontestável valor, que deu ao Ceará um govêrno de desarmamento de espírito, que procurou sanear as finanças à beira do colapso e, enfrentando os resíduos de uma sêca e o desenrolar de outra, pôde aínda apresentar um saldo positivo de realizações.